

Para PF, projetos da Sudam 'pagavam' acordos políticos

BRASÍLIA – A Polícia Federal reuniu um dossiê, com depoimentos e documentos, para sustentar que o grupo ligado ao presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), trocava financiamentos da extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) por apoio político. Em vários relatos, testemunhas citaram Jader e um primo do senador, o deputado José Priante (PMDB-PA).

Um ex-candidato a prefeito de Altamira (PA), por exemplo, contou que Priante ofereceu dois projetos para ele desistir de sua candidatura e apoiar o PMDB. Um documento sobre a denúncia, elaborado pela PF, será entregue na quinta-feira ao Ministério Público Federal para abertura de inquérito.

Em 20 dias, a PF reuniu provas e abriu 34 inquéritos em Altamira, um dos principais redutos eleitorais do senador – onde a Sudam financiou 48 projetos, quase todos com indícios de fraudes. Os depoimentos que envolvem os parlamentares serão enviados ao procurador-geral da República, Geraldo Brindei-

ro, que poderá solicitar abertura de inquérito ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo testemunhas, Priante atuava como intermediário de Jader nas negociações que envolviam recursos da autarquia. Um empresário, que foi candidato do PFL nas eleições municipais do ano passado, disse que foi chamado ao escritório de Jader e recebeu um pedido para desistir da disputa. De acordo com o relato, Jader queria que o empresário apoiasse o candidato peemedebista, Domingos Juvenil – que acabou vencendo a eleição.

Papéis – Pouco depois, Priante teria procurado o candidato oposicionista e repetido a proposta. “Como forma de compensação, disse que eu poderia apresentar dois projetos na Sudam e ele, Priante, lutaria pela aprovação no Condel (*Conselho Deliberativo da Sudam*)”, disse o empresário à Polícia Fede-

ral. O deputado paraense esteve, segundo o mesmo depoimento, na casa do candidato derrotado junto com os empresários José Soares Sobrinho e Danny Gutzeit, ambos suspeitos de envolvimento em fraudes da Sudam.

O relatório sobre o caso, elaborado por quatro delegados da PF, reúne vasta quantidade de documentos – que podem comprometer ainda mais a situação de Jader. Os policiais pedirão o indiciamento do presidente licenciado do Senado e de Priante,

que em alguns casos chega a aparecer mais que Jader. “São papéis bombásticos”, afirma um dos delegados que participaram das investigações.

Essa é a primeira vez que a

DOSSIÊ SUGERE ABERTURA DE INQUÉRITO

PF consegue algo concreto contra o senador peemedebista. Os outros dois inquéritos contra Jader – sobre desvios de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará) e venda irregular de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) da Fazenda Paraíso – estão no STF à espera de documentação. O dossiê também deve ser entregue ao corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP). **(Edson Luiz)**